

ANÁLISE DO PERFIL SUICÍDA EM PLATAFORMAS DE TRENS E METRÔS DE SÃO PAULO – ABORDAGEM TÉCNICA

ANALYSIS OF SUICIDE PROFILE IN SAO PAULO TRAINS AND METERS PLATFORMS - TECHNICAL APPROACH

Diógenes Martins Munhoz ¹
Ednei Fernando dos Santos ²
Karen Scavacini ³

Resumo

Este estudo objetivou realizar uma análise integrativa de registros documentais e mais de 200 (duzentos) vídeos de monitoramento de tentativas e consumo de suicídios que ocorreram nos trilhos do Metrô e da CPTM de São Paulo entre os anos de 2017 e 2019. Neste período foi analisado cinco características que nos permitiu definir o perfil suicida das plataformas metroferroviárias do Estado de São Paulo. Dentre os achados foram identificados características de semelhanças entre os tentantes e neste trabalho buscamos apresentar essas características que permitem aos abordadores e profissionais atuarem com mais segurança e precisão. Após a análise integrativa sugerimos a criação de um manual que permita aos funcionários do Metro e CPTM de forma rápida identificar um tentante, como a) Não portar grandes objetos, b) Esperar o trem no último terço da estação c) Aguardar mais do que três composições passar, d) Impaciência, e) Olhar focado na via e na composição. Conclui-se que há uma escassez frente às publicações que abordam o perfil suicida em plataformas metroferroviárias.

Palavras-chave: Suicídio. Tentante. Plataforma. Perfil. Abordagem.

Abstract

This study aimed to perform an integrative analysis of documentary records and more than 200 (two hundred) videos of monitoring of suicide attempts and consumption that occurred on the São Paulo Metro and CPTM rails between 2017 and 2019. During this period it was analyzed five characteristics that allowed us to define the suicidal profile of the São Paulo state railways. Among the findings, characteristics of similarities between the tenters were identified and in this paper we seek to present these characteristics that allow the approachers and professionals to act more safely and accurately. After the integrative analysis we suggest creating a manual that will allow Metro and CPTM staff to quickly identify a tempter, such as a) Not carrying large objects, b) Waiting for the train in the last third of the station c) Waiting for more than three compositions pass, d) Impatience, e) Look focused on the way and the composition. It is concluded that there is a shortage in front of publications that address the suicidal profile in railroad platforms.

¹ 1 Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Doutorado Profissional em Segurança Pública, diogenesmm@bol.com.br

² 2 Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo, Doutorando em Ciências da Saúde.

³ 3 Co-fundadora do Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio, Doutora em Psicologia pela USP.

Keywords: Suicide. Tempting. Platform. Profile. Approach.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o coeficiente médio de mortalidade por suicídio no período 2004-2010 foi de 5,7% (7,3% no sexo masculino e 1,9% no feminino). De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), a mortalidade por suicídio aumentou 60% nos últimos 45 anos. (BODEGA, 2006). O suicídio está entre as dez principais causas de morte em todo o mundo e entre as três principais em jovens com idade entre 15 e 34 anos, aproximadamente um milhão de pessoas cometeram suicídio apenas no ano 2011 (OMS, 2014). As causas de um suicídio (fatores predisponentes) são invariavelmente mais complexas que um acontecimento recente, como a perda do emprego ou um rompimento amoroso (fatores precipitantes). A existência de um transtorno mental encontra-se presente na maioria dos casos. Em certas localidades, bem como em alguns grupos populacionais (como, por exemplo, o de indígenas do Centro-Oeste e do Norte, e o de lavradores do interior do Rio Grande do Sul) os coeficientes aproximam-se dos de países do Leste Europeu e da Escandinávia, na casa dos 15-30 por 100 mil ao ano. Vários fatores socioculturais e econômicos parecem se associar a esses altos índices, bem como elevada frequência de sofrimento mental e de uso abusivo de bebidas alcoólicas (BODEGA, 2014). No panorama brasileiro, as taxas de mortalidade por suicídio oscilam entre 3,5 e 4,6 óbitos por 100 mil habitantes. Entre os anos de 1998 e 2000, houve um aumento de 32,8% no índice de suicídio em homens, considerando-se todas as faixas etárias (BOTEAGA, 2014).

Atualmente as plataformas de trem e metro tem sido ponto de glorificação e procura para atos suicidas (MUNHOZ, 2019), muitas das vezes o tentante se joga bem na frente do trem e não há condições de o maquinista parar a composição antes de 50 metros de distância. Geralmente a composição trem e metro entra a uma velocidade acima de 60km por hora na plataforma da estação e não há como parar bruscamente.

O atendimento a um tentante de suicídio é um momento delicado e tenso, pois ele está em um momento desesperador de sua vida e procura sempre um local para refugiar seus sentimentos ao suicídio. Com base nas experiências profissionais dos autores e análise de registros de tentantes e pós suicídio em plataformas do Metrô e CPTM de São Paulo, foi traçado o perfil dos tentantes de plataformas, algo inédito no país. A presente análise está subsidiada em relato de experiência, análise documental como vídeos e registros. Foram analisados mais de 200 vídeos e registros de ambas as corporações, no período de 3 (três) anos, com a proposta final de estruturar uma ferramenta que possa ajudar esses profissionais a realizarem uma abordagem a um usuário da rede de transportes que tenha como objetivo a fácil identificação de um possível tentante e a partir dessa identificação sua abordagem, e com isso promover o impedimento de uma morte em trilhos. Essa pesquisa nasceu com o ímpeto de implantar um manual preciso e objetivo, com

técnicas de abordagem para ser empregada no dia a dia dos profissionais de plataforma, tendo como proposta final promover a ação no momento da prevenção, ou seja, antes do usuário realizar a tentativa do autoextermínio. A humanização neste tipo de atendimento é fundamental, um olhar solidário é um olhar salvador, pois como diz uma famosa frase de Fernando Sabino: “Tentante é aquele que perdeu tudo, menos a vida.”

DESENVOLVIMENTO

O termo suicídio foi utilizado pela primeira vez em 1737 por Desfontaines, cujo significado tem origem no latim, na junção das palavras *sui* (si mesmo) e *caederes* (ação de matar), ou seja, é um ato que consiste em pôr fim intencionalmente à própria vida (MUNHOZ, 2018). Num aspecto geral, define-se suicídio como um ato voluntário em que um indivíduo possui a intenção e provoca a própria morte, podendo ser causada entre outros fatores por um elevado grau de sofrimento, que tanto pode ser verdadeiro ou ter sua origem em algum transtorno psiquiátrico (MUNHOZ, 2018). O fenômeno suicídio engloba uma série de comportamentos autodestrutivos como a tentativa de suicídio e o suicídio completo. Quem tenta o suicídio nem sempre tem a intenção de morrer, os atos autodestrutivos podem ser um pedido de ajuda à família e à sociedade (MUNHOZ, 2018). O suicídio é mais frequente nas idades que delimitam as fronteiras da vida, como a puberdade e a adolescência, e entre a maturidade e a velhice (MUNHOZ, 2018).

Outro fator que deve ser considerado em relação ao número de suicídios no Brasil é a subnotificação, principalmente no âmbito de serviços privados. Isso se deve aos mitos e tabus que cercam o suicídio (BRAGA e DELL’AGLIO, 2013), à dificuldade dos profissionais em terem clareza sobre o quadro, bem como à recusa dos planos de saúde e seguros de vida de cumprirem suas obrigações com os encargos financeiros diante de um suicídio ou de uma tentativa. Estima-se que o número de suicídio é dez vezes superior ao número notificado e que os índices de tentativa de suicídio são ainda mais raros e menos confiáveis (D’OLIVEIRA e BOTEGA, 2006).

Segundo Freitas e Botega (2002), a tentativa de suicídio é o segundo maior motivo de internação no Sistema Único de Saúde (SUS) de adolescentes do sexo feminino. Em relação ao gênero, as mulheres realizam mais tentativas, e os homens efetivam mais suicídio. Alguns autores atribuem essa diferença à socialização de gênero, em que os homens têm mais acesso a meios mais letais, e as mulheres tentariam mais por conta do sofrimento gerado pela misoginia (HOLLAND, 2010).

A glorificação de sítio também conhecida como “Hotspot”, a glorificação de sítio trata-se do fenômeno que está diretamente ligado ao fato de que, se o local escolhido pelo tentante também tenha sido escolhido recentemente para esse fim por outro tentante, e essa escolha tenha gerado algum tipo de comoção social durante o atendimento àquela ocorrência, esses locais tendem a ser repetidos e “glorificados” pelos

futuros tentantes de suicídio naquela determinada região (MUNHOZ, 2019). Possivelmente o metrô e a CPTM de São Paulo representem hoje um dos maiores índices de tentativas de suicídio na cidade e fazem com que todos os órgãos públicos envolvidos neste tipo de atendimento estejam empenhados para a diminuição dos índices estatísticos dessa glorificação de sítio.

O comportamento suicida é o termo utilizado para denominar as ações autoinfligidas que geram dano ao próprio indivíduo e abarca desde a ideação suicida, a tentativa e o próprio suicídio (BERTOLOTE, MELLO-SANTOS e BOTEGA, 2010). É possível observar alguns comportamentos típicos de um tentante, como: tentativas anteriores de suicídio; ideação de suicídio verbalizada; história familiar de suicídio ou tentativa de suicídio; conhecimento de casos recentes de suicídio; morte recente de alguém próximo; fim de relacionamento afetivo e conflitos familiares. As pessoas com as características citadas apresentam maior possibilidade de tentativa contra a própria vida, mas isso não pode ser encarado como uma regra, ou seja, qualquer uma das características acima não representam uma condição isolada para uma tentativa de suicídio, deve-se entender que o homem não é um ser tentante e lutará contra esse ato até o momento que sua dor se tornar, para ele, insuportável (MUNHOZ, 2019).

No que tange ao número de suicídios tentados ou consumados no país, tem-se uma tabela (tabela 1) que representa os grupos com uma maior ou menor probabilidade de tentativas de suicídio, devendo o agente que for avaliar o cenário levar em consideração as seguintes características:

Tabela 1 – tentativa de suicídio

Item	Maior probabilidade	Menor probabilidade
Sexo	Masculino	Feminino
Idade	Maior de 50 anos	Menor de 50 anos
Método	Cruel, Doloroso	Rápido
Saúde	Doenças graves	Saudável
Saúde Mental	Problemas mentais	Saudável
Outras tentativas	Tentativas anteriores	Primeira vez
Sobriedade	Sob efeito de drogas	Sóbria
Casos na família	Sim	Não

Fonte: Manual de abordagem técnica a tentativas de suicídio em plataformas de trens e metrô (2019)

Atualmente sabe-se que os órgãos que trabalham com Urgência e Emergência realizam um atendimento à tentativas de suicídio humanizado, ou seja, levam em consideração o histórico e a condição da pessoa humana, respeitando ao máximo sua privacidade e sua dor. Esse atendimento por parte dessas equipes foi criado e desenvolvido pelo Corpo de Bombeiros do Estado de São Paulo e atualmente é difundido e replicado em vários outros Estado do país. Todavia a técnica de abordagem humanizada não poderia se encaixar à realidade do atendimento dessas urgências nos órgãos de transportes do Brasil, pois o tentante desses tipo de método diferencia-se dos tentantes em locais abertos, ou seja, em pontes, viadutos, sacadas, torres, entre outros, em vários aspectos que foram analisados durante o período de coleta, a saber: a consumação da morte depende intimamente ao tempo de chegada do trem ou metrô; o tentante não expressa sua intenção até o ato final, ou seja, sua colisão contra o trem ou metrô; caso o funcionário do sistema perceba algo de incomum ele não poderá parar uma linha por muito tempo, pois isso traria um dano à toda uma cidade; a ação do funcionário do sistema, para ser eficaz, deve estar diretamente ligada à prevenção do

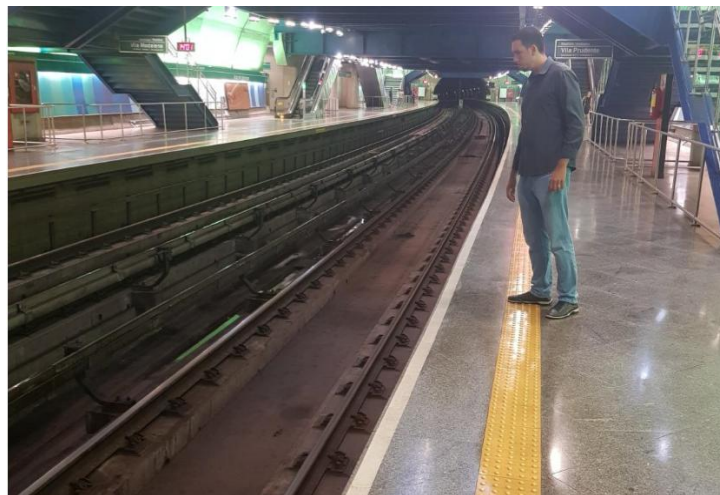
ato, ou seja, antes da consumação do suicídio. Quando foi pensado em criar um manual como ferramenta de aprendizagem aos profissionais de plataformas, propomos o tema em seu lado preventivo e dessa forma foi necessário a criação de um perfil de comportamento de fácil identificação por parte dos funcionários do sistema, permitindo que através de algumas características apresentadas pelos tentantes, possa assim o funcionário abordá-lo na plataforma. Cabe salientar que as características elencadas devem se somar, ou seja o metroferroviário não pode analisá-las de modo separado, uma soma-se a outra para montar um perfil de um possível tentante. Como parte da investigação foi utilizado o método Delphi modificado, onde peritos analisaram de forma detalhada e clínica os vídeos e registros, a fim de compor as análises inter-intra observador (perito). Neste período foi analisado cinco comportamentos para a identificação e abordagem: 1) Não portar grandes objetos na estação: A linguagem corporal, para a abordagem a tentativas de suicídio, nos guia por um caminho que facilita a aproximação do momento da desistência por parte do tentante do ato ou mesmo do momento que se aproxima da consumação do autoextermínio. Quando se analisa algumas situações corporais em um cenário de crise pode-se chegar a conclusões que ajudam o abordador (metroferroviário) a decidir se o tentante está próximo de consumir o ato ou não (MUNHOZ, 2019). Ainda Munhoz (2018) destaca que uma dessas situações na qual o tentante passa sinais de consumo imediato de suicídio é quando ele começa a se desapegar de bens materiais que estão em seu porte, i.e., celulares, carteiras, mochilas, blusas ou outros objetos que até então estavam sob sua posse. Entrar em uma estação sem portar qualquer objeto desses descritos anteriormente deve ser analisado como um sinal parcial, mas não absoluto de uma tentativa de suicídio, pois afinal centenas de milhares de pessoas não portam absolutamente nada ao adentrarem no sistema de transportes metroferroviários do Estado de São Paulo. Mas é dedutível que uma pessoa que vai a uma estação e tem a intenção de não voltar de lá não possui a necessidade de portar nenhum objeto, portanto não porta qualquer objeto que tenha que carregar consigo. 2) Esperar o trem no último terço da estação (imagem 1), 3) aguardar mais do que 3 (três) composições para embarcar, 4) impaciência na plataforma, 5) olha fixo no trem ou na linha.

Imagem 1 – Esperar o trem no início da plataforma



Fonte: Manual de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio em Plataformas (2019).

Imagem 2 – Olhar fixo na via



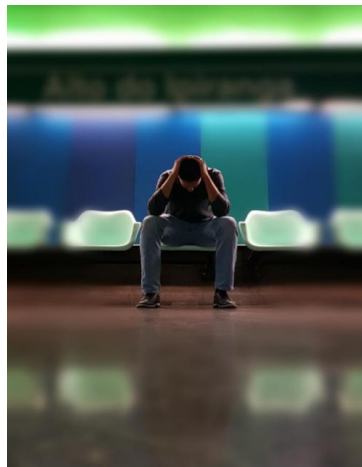
Fonte: Manual de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio em Plataformas (2019).

Imagem 3 – Olhar na via e no sentido do trem



Fonte: Manual de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio em Plataformas (2019).

Imagem 4 – Inquietação



Fonte: Manual de Abordagem Técnica a Tentativas de Suicídio em Plataformas (2019).

CONCLUSÕES

É possível observar que as taxas de suicídio evidenciam um problema de saúde pública, e ações preventivas são necessárias e precisam ser imediatas, pois todos os dias o suicídio destrói famílias e lares. Muitos dados apresentados nesta revisão indicam que quase um quinto da população residente em um centro urbano apresenta ideação suicida ao longo da vida, o que embasa e torna-se imediato a necessidade de adoção de estratégias preventivas universais, atingindo toda a comunidade, principalmente aos gestores dos serviços metroferroviários. O comportamento suicida é complexo, multicausal e compreende muitos aspectos, desde a ideação, a tentativa e o próprio suicídio, trazendo muitas nuances para o debate como prevenção, identificação do risco, tratamento e intervenções. Por isso se torna tão necessário estudos, pesquisas e investigações que contribuam de maneira significativa para redução desse mal, dentre estes a identificação do perfil suicida nas plataformas de trem e metrô, algo nunca analisado no Brasil de forma pioneira e garante ao funcionário metroferroviário uma ferramenta para agir diretamente no último momento da prevenção do suicídio.

REFERÊNCIAS

- BOTEGA, N. J., Werlang, B. S. G., da Silva Cais, C. F., & Macedo, M. M. K. (2006). **Prevenção do comportamento suicida**. *Psico* 37(3), 213-220.
- BOTEGA, N. J. **Comportamento suicida: epidemiologia**. *Psicologia USP*. 2014. 25(3): 231-236.
- BRAGA, L. D. L., & Dell'Aglio, D. D. (2013). **Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero**. *Contextos Clínicos* 6(1), 2-14.
- D'OLIVEIRA, C. F., & Botega, N. J. (2006). **Prevenção do Suicídio** - Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde.
- FREITAS, G. V. S. D., & BOTEGA, N. J. (2002). **Gravidez na adolescência: prevalência de depressão, ansiedade e ideação suicida**. *Revista da Associação Médica Brasileira* 48(3): 245-249
- HOLLAND, J. (2010). **Una breve historia de la misoginia: El prejuicio más antiguo del mundo**. México: Oceano.
- BERTOLOTE, J. M., Mello-Santos, C. D., & Botega, N. J. (2010). **Deteção do risco de suicídio nos serviços de emergência psiquiátrica**. *Revista Brasileira de Psiquiatria* 32(suppl 2), S87-S95.
- MUNHOZ, D. M. **Abordagem Técnica a Tentativa de Suicídio**. Authentic Fire. 2018.